



19 de setembro de 2022  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Agosto de 2022

## PREÇOS NA PRODUÇÃO E NO CONSUMIDOR DESACELERAM LIGEIRAMENTE MAS MANTÊM CRESCIMENTOS ELEVADOS

Considerando a informação disponível para setembro (primeiros catorze dias), o preço médio do petróleo (Brent) fixou-se em 91,3 euros, o que representa uma diminuição de 7,9% face ao valor médio de agosto que, por sua vez, tinha já diminuído 5,3% relativamente ao valor médio de julho, embora as variações homólogas tenham persistido em níveis muito elevados (72,9% e 90,2% em agosto e julho, respetivamente).

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em agosto, uma taxa de variação homóloga de 23,4%, inferior em 2,5 p.p. à observada no mês anterior, quando atingira o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice manteve um crescimento homólogo de 15,4%. O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 13,2%, em julho, para 13,8% em agosto.

Refletindo em grande medida este aumento de preços, os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis até julho de 2022, continuaram a revelar crescimentos elevados em termos nominais. O índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 24,3% (31,6% no mês anterior).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 8,9% em agosto de 2022, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida dos meses anteriores, registando uma variação de 6,5% (6,2% em julho). Na vertente externa, continuou a verificar-se um aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações (variações de 22,8% e 18,3% em julho, respetivamente), traduzindo perdas dos termos de troca, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

Em agosto, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 42,4%, acelerando face ao aumento de 17,7% no mês anterior (35,8% em agosto de 2021). O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 17,1% em agosto (19,9% no mês anterior).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 5,9% em julho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (5,9% em abril e 6,6% em julho de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,5%, menos 0,1 p.p. que em junho (12,4% em julho de 2021). Em julho, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face ao mês anterior e aumentou 0,9% em termos homólogos (variação homóloga de 1,3% em junho).

<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 16 de setembro de 2022.



## Enquadramento Externo

No 2º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou variações homólogas de 4,1% na Área Euro (AE) e 4,2% na União Europeia (UE), taxas 1,3 p.p. inferiores às do trimestre anterior (14,4% e 13,9% no 2º trimestre de 2021, respetivamente). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 2º trimestre, refletindo o crescimento menos intenso do consumo privado, que se situou em 5,6% na AE e 5,5% na UE, tendo-se verificado uma aceleração do Investimento. O contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente negativo em ambas as áreas, verificando-se uma desaceleração, em termos reais, tanto das Importações como das Exportações. Comparando com o trimestre anterior, o PIB em volume cresceu 0,8% na AE e 0,7% na UE (0,7% e 0,8% no 1º trimestre, respetivamente), verificando-se um contributo positivo da procura interna, em particular do consumo privado, e um contributo negativo da procura externa líquida.

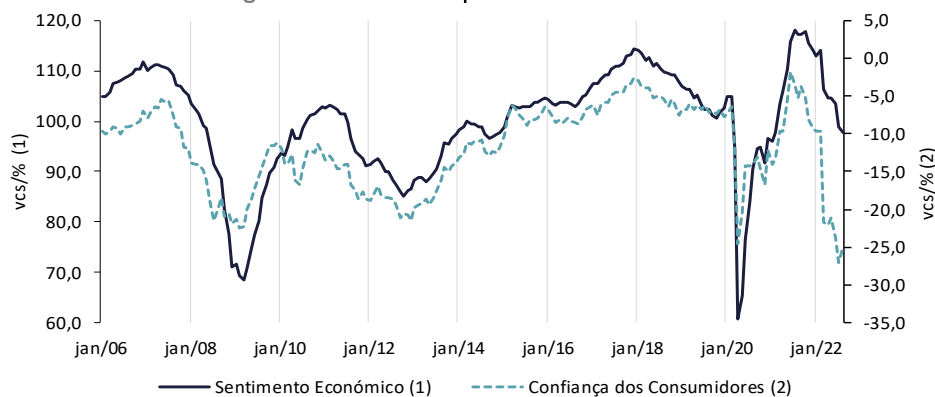
Figura 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2021		2022		2021		2022		2021		2022		2021		2022	
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
<b>PIB</b>	<b>3,7</b>	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	<b>4,1</b>	<b>4,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,5</b>	<b>4,2</b>	<b>2,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>2,0</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,7</b>
Consumo Privado	2,9	5,9	8,1	5,6	3,4	6,2	8,0	5,5	4,4	0,0	0,0	1,3	4,2	0,0	0,0	1,2
Consumo Público	2,8	2,6	3,0	1,6	2,8	2,5	2,8	1,4	0,1	0,7	0,2	0,6	0,0	0,8	0,1	0,6
FBC	4,9	4,8	3,4	5,1	6,3	5,6	5,6	6,4	-1,2	5,8	-0,1	0,7	-0,8	5,2	1,4	0,6
Exportações	10,3	8,1	8,7	7,4	9,7	7,7	7,9	7,2	2,3	2,4	1,2	1,3	2,0	2,6	1,0	1,4
Importações	9,9	9,0	9,9	8,6	10,1	8,8	9,6	8,6	2,1	4,7	-0,2	1,8	2,0	4,4	0,2	1,9

Fonte: Eurostat, 07/09/2022

O indicador de sentimento económico da AE diminuiu em agosto, prolongando o perfil descendente observado desde novembro de 2021. Esta evolução resultou do agravamento dos níveis de confiança na indústria e nos serviços, verificando-se, em sentido contrário, um aumento do indicador de confiança dos consumidores e, em menor grau, no comércio a retalho e na construção.

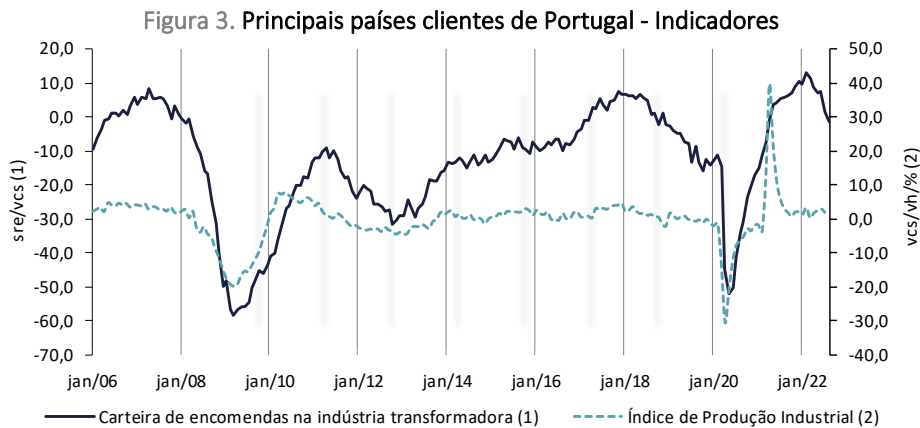
Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas voltou a diminuir em agosto, reforçando o movimento descendente iniciado em março. Em julho, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes

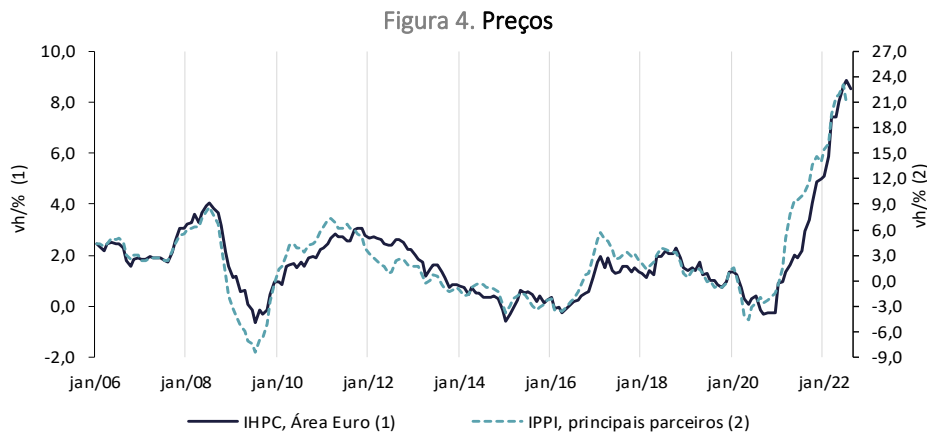


diminuiu 0,6% em relação ao mês anterior (variação de 0,5% em junho) e aumentou 1,9% em termos homólogos, menos 1,1 p.p. que em junho.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma variação homóloga de 9,1% em agosto, uma taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mês precedente. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o índice passou de uma variação homóloga de 5,1% em julho para 5,5% em agosto.

Em julho, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 21,0% em termos homólogos, após ter registado a variação máxima da série no mês anterior (23,2%).



Em agosto, o preço do petróleo (Brent) voltou a diminuir face ao mês anterior, com uma variação de -9,8% (-5,3% em julho), situando-se em 99,2 euros por barril, um valor 65% superior ao registado no mesmo período de 2021. Considerando a informação disponível para setembro, o preço do petróleo registou um valor médio de 91,3 euros nos primeiros catorze dias, o que representa uma diminuição de 7,9% face ao valor médio de agosto.



## Atividade Económica

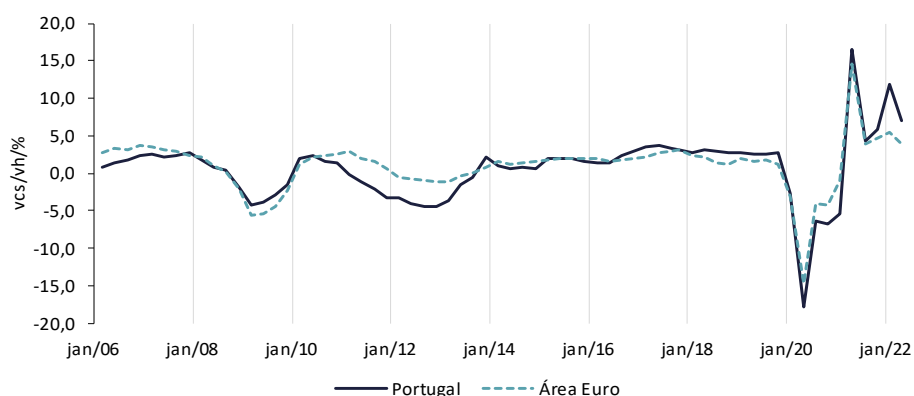
De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou, em volume, uma taxa de variação homóloga de 7,1% no 2º trimestre de 2022 (taxa de 11,8% no trimestre anterior). Note-se que a evolução em termos homólogos reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 2º trimestre, passando de 10,0 p.p. para 3,7 p.p., destacando-se a desaceleração do consumo privado, para uma variação homóloga de 4,2% no 2º trimestre (12,2% no trimestre anterior). O consumo público aumentou 1,4% em termos homólogos, menos 3,4 p.p. que no trimestre anterior e o Investimento abrandou, de um crescimento de 6,4% no 1º trimestre, para 3,3%.

O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 3,5 p.p. (1,7 p.p. no trimestre anterior), em resultado da aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços (passando de uma variação homóloga de 18,6% no 1º trimestre para 26,8%) que a das Importações de Bens e Serviços (aumento de 16,4% no 2º trimestre, após uma taxa de 13,4% no trimestre anterior).

Comparando com o 1º trimestre de 2022, o PIB registou uma variação nula em volume, após um crescimento em cadeia de 2,5% no trimestre anterior. O contributo da procura interna foi -1,1 p.p. (+2,1 p.p. no 1º trimestre), enquanto o contributo positivo da procura externa líquida aumentou, passando de 0,4 p.p. para 1,1 p.p., refletindo o maior crescimento em cadeia das Exportações comparativamente com as Importações.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume



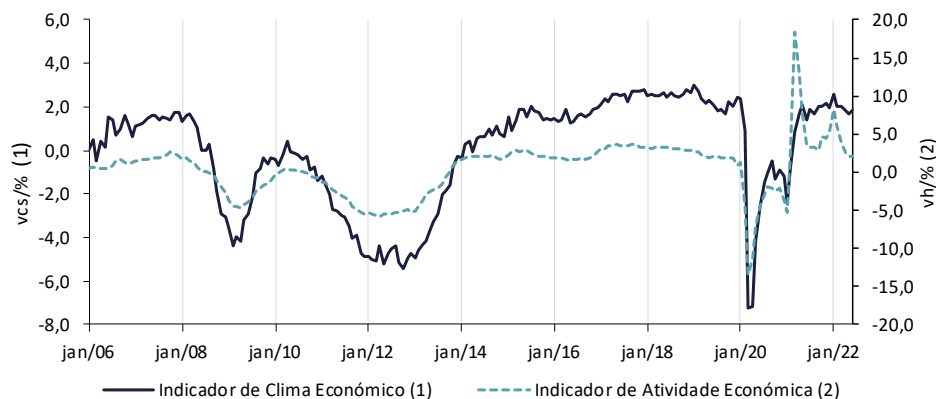
Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para julho, continuam a apontar para elevados crescimentos homólogos em termos nominais, verificando-se um abrandamento na indústria e uma aceleração nos serviços. Em termos reais, registou-se uma aceleração na construção e uma diminuição na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, estabilizou em julho, após o abrandamento registado entre março e junho. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos



inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em agosto, contrariando o aumento registado em julho, afastando-se do nível observado em fevereiro, em que atingiu o máximo desde março de 2019.

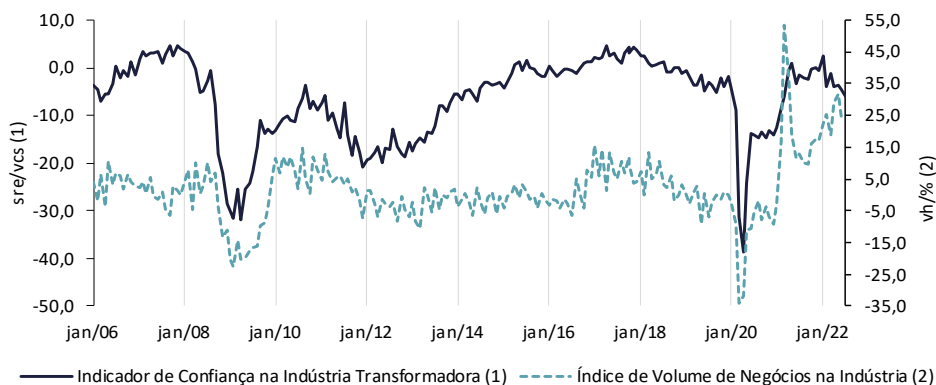
Figura 6. Indicadores de Síntese Económica



Em julho, o IPI apresentou uma variação homóloga de -0,1%, após ter aumentado 3,9% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi 1,6% (7,2% em junho).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria aumentou 24,3% em termos homólogos em julho (variações de 29,0% e 31,6% em maio e junho), continuando a refletir o expressivo aumento de preços na indústria (24,8% em julho). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 16,6% (24,4% em junho). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram aumentos de 22,6% e 26,6%, respetivamente (27,3% e 37,6% no mês anterior).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

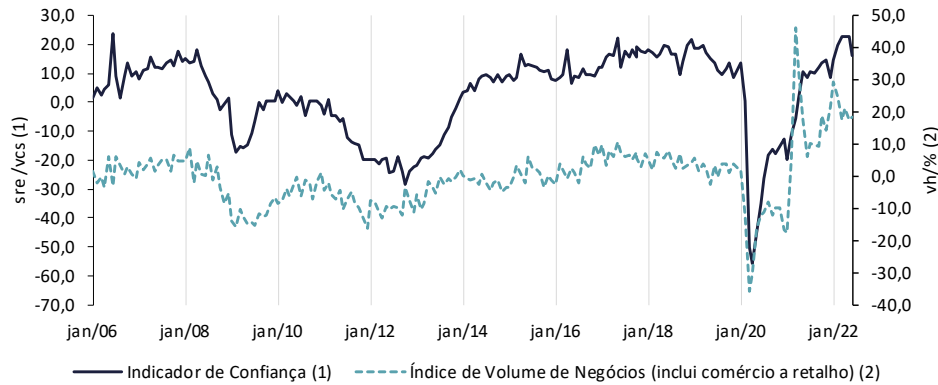


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 18,5% em julho, após ter aumentado 17,3% no mês anterior.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) acelerou em termos homólogos, passando de uma variação 3,4% em junho para 4,8% em julho. A evolução do agregado traduziu acelerações dos dois agrupamentos considerados, tendo os produtos alimentares apresentado uma variação homóloga de 0,3% (variação de -0,8% em junho) enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares acelerou para 8,4% (6,6% no mês precedente).

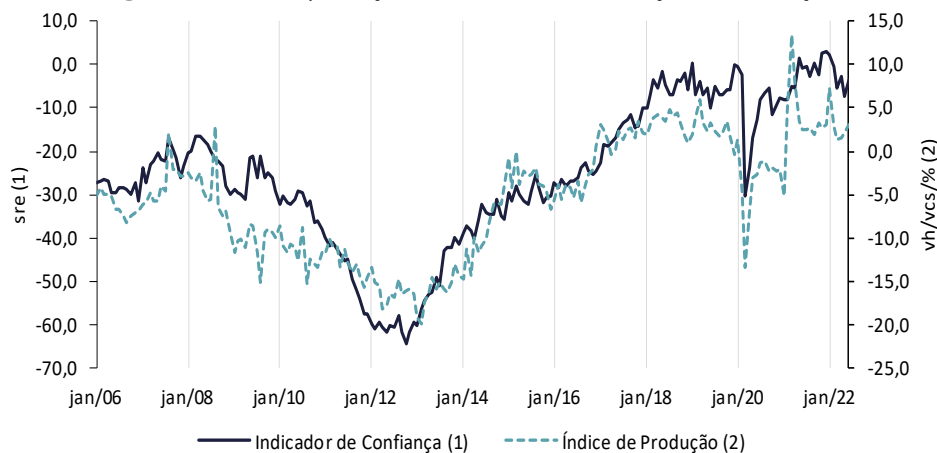


Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou em julho pelo terceiro mês consecutivo para uma variação homóloga de 3,0% (variação de 2,2% em junho).

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, o número de dormidas aumentou 90,1% em julho em termos homólogos (taxa de 110,7% em junho), apresentando um aumento de 4,8% face a julho de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 9,1% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 205,2%. Comparando com julho de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 15,8% enquanto as de não residentes atingiram o mesmo nível de 2019.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,3% em agosto, o que compara com taxas de 2,8% e 4,8% em junho e julho, respetivamente.



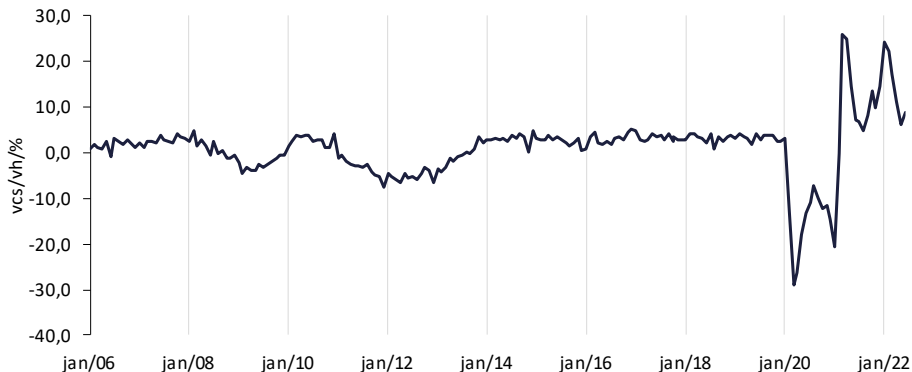
## Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre de 2022, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 4,2% em volume, após a variação de 12,5% no trimestre anterior e de 19,1% no 2º trimestre de 2021. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram para uma taxa de variação homóloga de 4,2%, refletindo, em parte, um efeito base. No mesmo período de 2021 esta componente tinha crescido 17,4% (variação homóloga de 11,6% no 1º trimestre de 2022). A componente de bens duradouros também registou um crescimento menos pronunciado, de 4,5% em termos homólogos (21,2% no trimestre anterior e 37,4% no 2º trimestre de 2021), observando-se uma desaceleração tanto na componente de aquisição de veículos automóveis, como nas despesas em outros bens duradouros.

Face ao 1º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes diminuíram 0,3% (variação em cadeia de +1,7% no trimestre anterior), verificando-se uma redução de 1,3% nas despesas em bens duradouros e de 0,2% nas despesas em bens não duradouros e serviços.

O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em julho, após ter desacelerado entre março e junho.

Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado

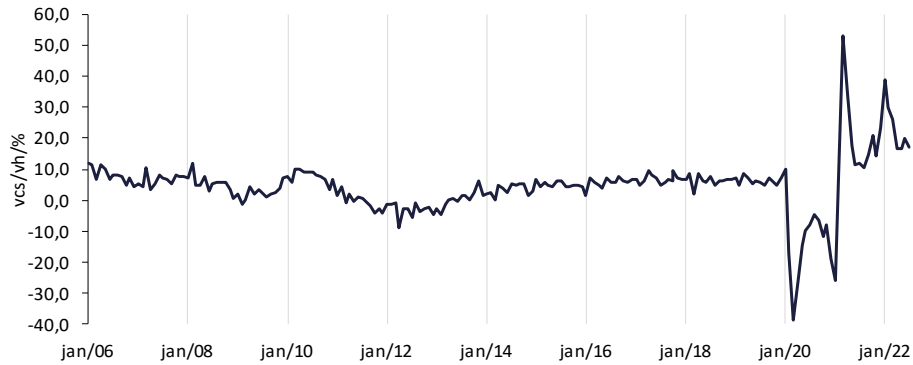


Em julho, verificou-se um contributo positivo mais intenso de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Em agosto, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 42,4%, acelerando face ao aumento de 17,7% verificado no mês anterior (35,8% em agosto de 2021).

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para agosto, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 17,1% (19,9% no mês anterior).



Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em agosto, após ter aumentado no mês anterior, mantendo-se num patamar relativamente estável desde a forte queda registada em março.

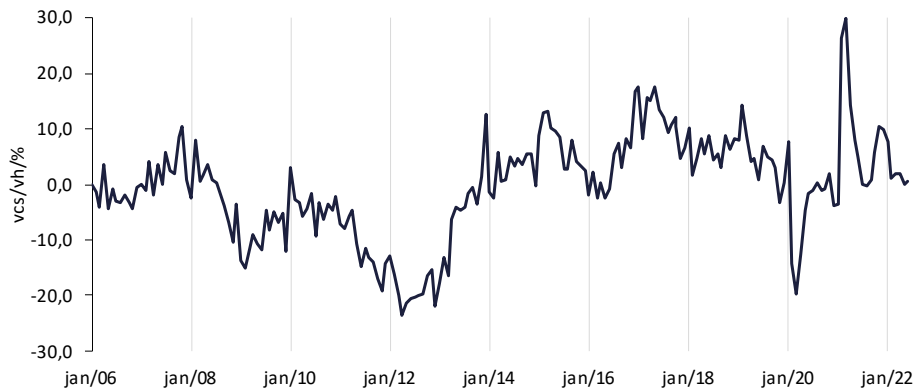




## Investimento

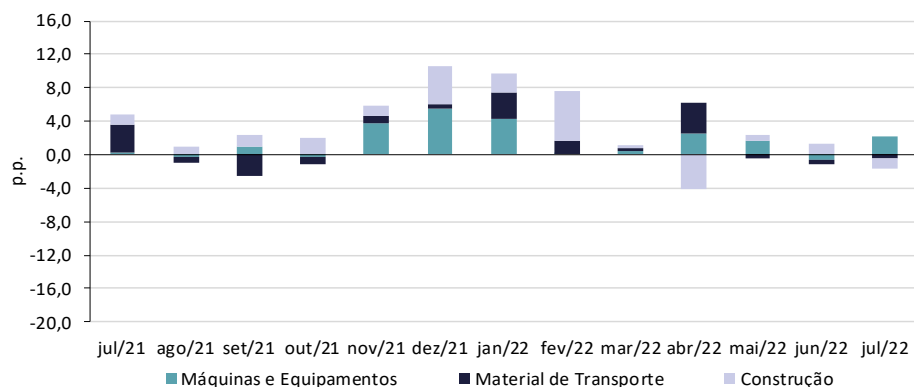
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em julho, após o abrandamento registado no mês anterior.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em julho resultou quase exclusivamente do significativo contributivo positivo da componente de máquinas e equipamentos, que havia sido negativo no mês precedente, tendo a componente de material de transporte registado um contributo ligeiramente menos negativo que o verificado em junho. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo negativo, quase simétrico ao contributo positivo verificado no mês precedente.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para agosto, registaram diminuições homólogas nos últimos dois meses (-7,9% em julho e -0,4% em agosto), após as variações homólogas positivas dos dois meses anteriores (taxas de 6,2% e 4,2% em maio e junho respetivamente). Também já disponíveis para agosto, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma variação homóloga de -20,1%, retomando o perfil de diminuições significativas que havia sido interrompido em julho (taxas de -30,5% e +15,6% em junho e julho). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para agosto, registaram crescimentos expressivos em termos homólogos nos últimos quatro meses, sobretudo em julho e agosto, retomando o perfil de variações positivas que havia sido interrompido com uma diminuição significativa em abril (taxas de 92,7% e 93,0% em julho e agosto).



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 2º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 3,3%, o que traduz um abrandamento face ao trimestre anterior (variação de 6,4%). A FBCF total desacelerou para um crescimento homólogo de 1,5% (6,0% no 1º trimestre), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo para a variação homóloga do PIB de 0,1 p.p. no 1º trimestre de 2022 para um contributo de 0,3 p.p. no 2º trimestre. No 2º trimestre, verificou-se uma diminuição em termos reais da FBCF em Construção, com uma taxa de variação homóloga de -1,2% no 2º trimestre (crescimento de 4,6% no 1º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte aumentou 10,4%, após uma variação de 17,7% no 1º trimestre (variação homóloga de 116,1% no 2º trimestre de 2021). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também desaceleraram no 2º trimestre, registando variações homólogas de 3,9% e 2,5%, respetivamente (6,7% e 5,1% no 1º trimestre). Quando comparado com o 2º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 4,3% (crescimento de 3,9% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 4,4% (taxa em cadeia de 3,4% no trimestre anterior), destacando-se as reduções nas componentes de equipamento de transporte e construção.



## Procura Externa

Em julho de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 28,3% e 29,2%, respetivamente (37,4% e 41,8%, pela mesma ordem, em junho de 2022).

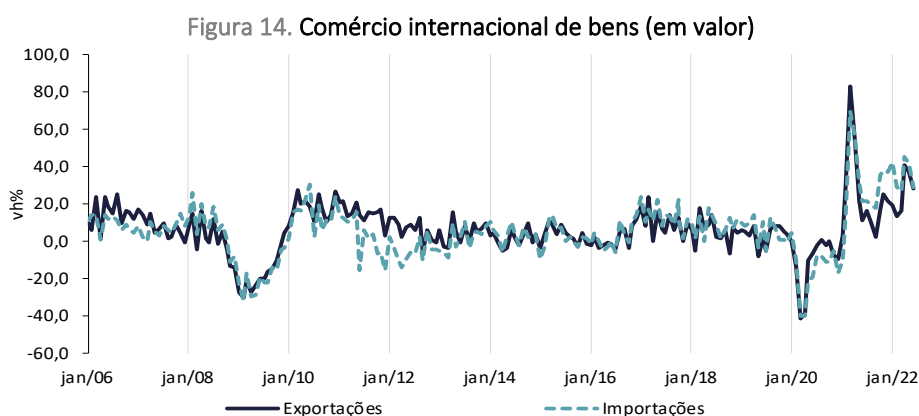
Ainda em termos nominais, são de salientar os acréscimos de Fornecimentos industriais (27,8% nas exportações e 21,1% nas importações) e Combustíveis e lubrificantes (124,0% e 93,3%, respetivamente).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 23,1% e 20,7%, respetivamente (30,1% e 23,6%, pela mesma ordem, em junho de 2022).

As variações em valor das exportações e importações de bens refletem aumentos significativos nos respetivos preços. Em julho, os índices mensais de valor unitário para o total das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de 18,3% (13,8% excluindo produtos petrolíferos) e de 22,8% (14,7% excluindo produtos petrolíferos), respetivamente. O aumento mais expressivo dos preços implícitos das importações de bens comparativamente às exportações de bens traduz perdas dos termos de troca, devido sobretudo à evolução dos preços dos bens energéticos, contribuindo para a deterioração do saldo externo de bens.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 23,5% em julho (variação de 31,5% em junho). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 50,6% em junho para 42,4% em julho.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 18,5% em julho (25,0% em junho). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 63,3% em julho (variação de 101,3% no mês precedente).



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 33,0% e 33,9% no 1º trimestre para 48,6% e 42,6% no 2º trimestre de 2022, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram aumentos homólogos de 26,8% e 16,4% no 2º trimestre (18,6% e 13,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem).



No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 18,3% e 24,7% (variações de 15,4% e 19,3% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens registou uma variação homóloga de 14,3% no 2º trimestre (13,6% no 1º trimestre) e o deflator das importações de bens aumentou 15,5% (14,3% no trimestre anterior).

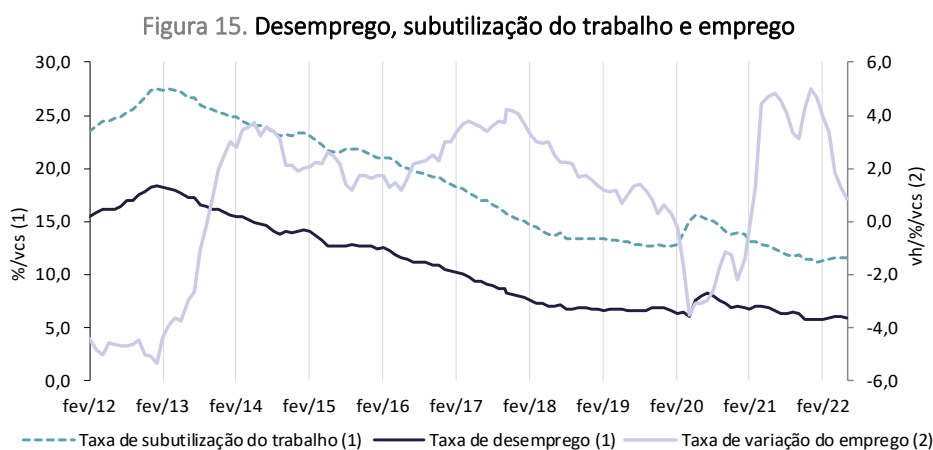
As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 89,8% e 38,5%, em termos nominais, no 2º trimestre (76,5% e 34,8% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 65,1% e 24,8% (taxas de 68,4% e 21,3% no 1º trimestre, pela mesma ordem).



## Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 5,9% em julho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (5,9% em abril e 6,6% em julho de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,5%, menos 0,1 p.p. que em junho (12,4% em julho de 2021).

Em julho, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% face ao mês anterior e aumentou 0,9% em termos homólogos (variação homóloga de 1,3% em junho).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em julho, variações homólogas de 2,9% na indústria, 3,9% no comércio a retalho, 7,4% nos serviços e 1,6% na construção (2,9%, 2,8%, 7,7% e 2,0% em junho, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 1,7% na indústria, 2,3% no comércio a retalho, 7,2% nos serviços e 2,7% na construção (variações de 2,6%, 0,9%, 7,2% e 2,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo a informação obtida junto do MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em julho cresceram 3,6% em termos homólogos (variação de 3,5% em junho e 4,2% em julho de 2021).



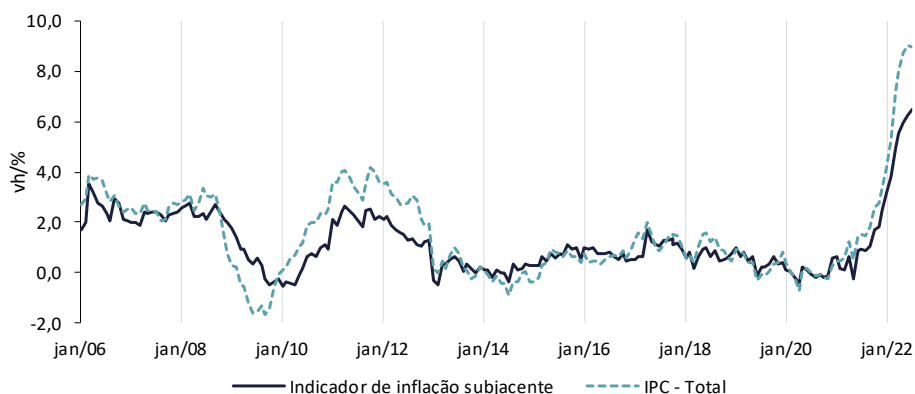
## Preços

A variação homóloga do IPC foi 8,9% em agosto, 0,2 p.p. inferior à observada no mês anterior, quando atingiu a taxa mais elevada desde novembro de 1992. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Transportes” e de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações de 15,3%, 10,4% e 14,9%, respetivamente (13,9%, 12,8% e 16,6% em julho). Nas classes com contribuições negativas, salienta-se a de “Saúde”, com uma taxa de -3,5% (-3,6% nos dois meses anteriores), em consequência do alargamento dos critérios de isenção de taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,5% (6,2% em julho), a mais elevada desde março de 1994. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em 24,0% (31,2% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 15,4% (13,2% em julho).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, cifrando-se em 9,3%, inferior em 0,1 p.p. à do mês precedente, quando atingiu o nível mais elevado desde o início da série, em 1996. Esta taxa foi superior em 0,2 p.p. ao valor da área do Euro (em julho, esta diferença tinha sido de 0,5 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 7,3% em agosto (6,9% em julho), superior à taxa correspondente da AE (5,5%), mantendo-se assim o seu perfil marcadamente ascendente.

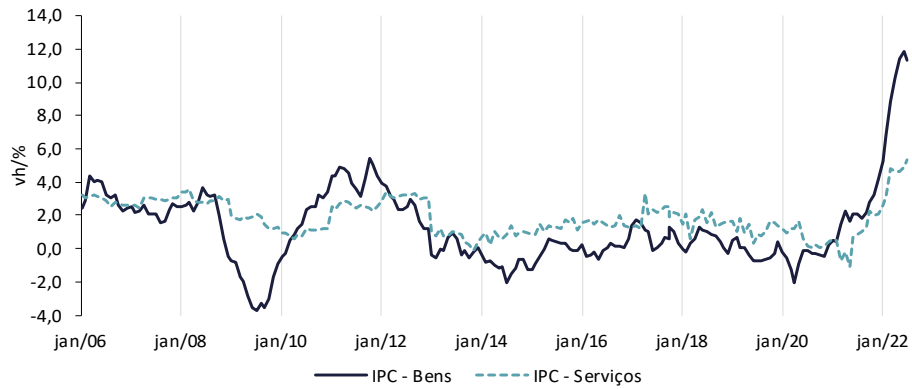
Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 11,4% (11,8% em julho), enquanto a componente de serviços aumentou 5,3% em agosto (4,9% em julho), valor mais elevado desde março de 2003.



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em agosto, uma taxa de variação homóloga de 23,4%, inferior em 2,5 p.p. à observada no mês anterior, quando atingiu o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,4% em termos homólogos, a mesma taxa registada em julho. O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 13,2%, em julho, para 13,8% em agosto.



Figura 18. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022	2021				2022									
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,5	2020.II	13,9	2021.II	1,8	-5,7	5,3	13,9	4,0	4,8	5,5	4,2													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,3	2020.II	14,4	2021.II	1,6	-6,1	5,2	14,4	3,7	4,6	5,4	4,1													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-9,1	2020.II	12,2	2021.II	2,3	-3,4	5,7	12,2	4,9	5,5	3,5	1,7													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,1	2020.II	24,5	2021.II	1,7	-9,3	7,4	24,5	6,9	6,6	8,7	2,9													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-27,0	jul/22	-1,9	mar/00	-5,9	-14,6	-8,6	-6,9	-5,9	-9,2	-14,6	-22,7	-6,5	-5,9	-7,2	-10,0	-10,4	-11,3	-11,7	-20,9	-21,8	-22,2	-24,0	-27,0	-26,0
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-27,0	jul/22	-1,8	dez/89	-6,8	-14,2	-7,4	-5,7	-4,2	-7,6	-13,7	-22,3	-5,2	-3,8	-5,2	-8,2	-9,3	-9,7	-9,6	-21,7	-22,1	-21,2	-23,7	-27,0	-24,9
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	59,7	abr/20	117,1	mar/00	104,6	89,8	107,6	109,6	115,9	114,9	110,7	103,2	115,7	115,8	116,2	114,5	113,9	112,6	113,3	106,2	104,2	103,6	101,8	97,5	96,5
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	60,9	abr/20	118,0	dez/21	104,3	90,3	108,4	110,7	117,5	115,8	111,1	104,2	117,1	117,3	117,7	115,6	114,2	113,0	114,0	106,3	104,6	104,6	103,5	98,9	97,6
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,1	2020.II	16,0	2021.II	1,7	-7,9	5,3	16,0	3,7	4,8	5,5	4,3													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,6	abr/20	39,8	abr/21	0,0	-9,2	6,7	23,1	3,5	1,6	1,6	2,3	3,0	1,9	0,7	2,0	2,0	1,4	3,3	0,3	1,7	2,4	3,0	1,9	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,3	mar/09	13,0	fev/22	-9,1	-29,4	1,4	2,1	6,0	8,8	11,3	7,8	5,8	6,5	7,1	8,9	10,5	9,7	13,0	11,2	8,7	7,1	7,6	1,7	-1,5
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	0,3	-2,1	8,9	8,9	10,7	14,1	17,1	22,2	10,4	11,7	13,6	14,7	14,0	15,4	16,1	19,6	21,6	22,0	23,2	21,0	-
<b>Câmbios</b>																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr/82	-14,4	abr/15	17,2	set/86	-2,7	0,9	0,7	3,2	-1,0	-3,2	-3,9	-5,3	-1,6	-1,5	-2,3	-2,8	-4,5	-4,3	-3,3	-4,2	-5,2	-5,8	-4,9	-6,3	-6,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	-5,2	1,9	3,7	9,5	0,8	-4,1	-6,9	-11,6	-0,5	-0,2	-1,5	-3,6	-7,1	-7,0	-6,2	-7,4	-9,7	-12,9	-12,3	-13,9	-14,0
Taxa de câmbio Euro/Íene	vh/%	jan/99	-27,6	dez/98	34,3	jul/13	-6,3	-0,2	6,6	11,5	4,6	4,4	2,1	4,7	3,1	4,1	5,9	5,3	2,0	2,9	2,5	1,0	4,7	2,8	6,7	6,8	5,9
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-0,8	1,4	-3,3	-2,8	-5,5	-6,1	-4,4	-1,7	-5,3	-5,8	-6,7	-5,4	-6,3	-6,5	-4,0	-2,6	-3,3	-1,5	-0,1	-0,8	-0,9
<b>Preços</b>																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	9,1	ago/22	1,2	0,3	2,6	1,8	2,8	4,6	6,1	8,0	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0	5,1	5,9	7,4	7,4	8,1	8,6	8,9	9,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,8	1,2	4,7	4,8	5,3	6,7	8,0	8,6	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0	7,5	7,9	8,5	8,3	8,6	9,1	8,5	8,3
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	0,5	0,0	-0,2	2,1	2,7	4,4	5,5	7,9	3,0	2,9	3,8	4,6	4,8	4,8	5,5	6,2	7,8	7,8	8,2	8,8	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	-6,7	6,5	41,7	73,5	37,3	15,3	9,5	-0,5	35,3	18,6	25,0	12,1	9,7	4,7	6,0	17,6	10,6	-4,5	-6,6	-15,2	-7,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	57,5	36,6	59,9	57,1	62,3	69,5	89,5	106,6	60,1	63,3	72,0	71,0	65,6	76,5	85,6	106,4	96,7	107,1	116,1	110,0	99,2
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-4,5	-36,4	63,8	115,0	69,6	87,5	77,3	86,8	58,9	82,4	111,0	96,9	59,7	69,9	66,4	93,6	78,7	89,9	91,2	72,9	65,0
<b>Taxa de Desemprego</b>																											
UE	vcs/%	jan/98	6,0	mar/20	11,7	jun/13	6,8	7,2	7,0	7,3	6,8	6,5	6,2	6,1	6,8	6,7	6,6	6,5	6,4	6,3	6,2	6,2	6,1	6,1	6,1	6,0	-
AE	vcs/%	jan/93	6,6	mar/20	12,2	set/13	7,6	8,0	7,7	8,1	7,5	7,1	6,8	6,7	7,5	7,3	7,3	7,1	7,0	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,7	6,6	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	3,7	8,1	5,4	5,9	5,1	4,2	3,8	3,6	5,2	4,8	4,6	4,2	3,9	4,0	3,8	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	3,8	4,6	4,5	4,7	4,3	4,0	3,8	3,7	4,3	4,2	4,1	4,0	4,0	3,8	3,7	3,8	3,8	3,8	3,6	-	-







Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022		2021				2022								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,7	abr/20	7,3	nov/98	2,6	-1,0	0,7	1,0	1,8	1,6	1,3	1,8	2,1	2,1	1,9	1,5	1,5	1,6	1,6	0,8	1,2	2,2	1,9	1,8	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	26,0	abr/21	3,4	-12,2	6,5	21,5	6,3	10,5	20,3	11,4	6,8	4,9	8,2	13,6	9,7	14,7	24,2	22,1	17,1	11,3	6,2	8,8	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	23,5	fev/22	3,7	-12,5	6,5	20,0	7,6	11,1	20,1	12,1	8,5	5,5	9,5	13,9	10,0	14,6	23,5	22,4	18,4	11,9	6,4	8,4	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,8	abr/21	0,7	-8,7	6,9	37,7	-5,4	4,4	22,1	5,4	-8,5	-1,2	-4,5	10,4	7,3	15,9	31,8	19,5	5,7	6,0	4,4	12,8	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,3	-3,3	4,5	17,0	3,1	7,6	12,9	3,6	4,0	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	4,8	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	6,9	41,8	5,3	15,9	41,0	2,3	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	32,8	50,4	41,2	8,8	9,3	2,3	8,9	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	0,1	0,3	0,5	4,1	6,6	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	32,8	11,4	16,5	30,3	19,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	158,2	-23,9	-14,4	12,0	-19,3	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-14,2	-12,9	-16,4	-22,1	-31,8	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-13,6	-11,6	-12,7	-16,3	-23,4	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-12,1	-34,5	-23,4	-25,9	-21,4	-11,2	-12,9	-11,0	-22,0	-19,0	-17,7	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,1	2021.II	3,4	-7,3	4,6	19,1	4,1	5,5	12,5	4,2													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,0	2020.II	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	1,8	1,1	0,4	-1,8	-2,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,9	2021.II	4,1	-10,4	5,5	22,9	6,4	7,2	15,8	6,0													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	37,4	-5,8	3,7	21,2	4,5													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,9	3,7	1,4	0,9	1,3	1,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,3	2021.I	7,2	12,6	10,7	11,9	11,6	10,7	8,3	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre						Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022			2021					2022						
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	30,0	abr/21	5,3	-4,1	6,6	16,3	1,2	5,7	5,8	1,2	0,0	-0,2	1,0	5,9	10,5	9,8	7,6	1,1	2,0	2,0	0,1	0,6	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,6	-1,2	1,5	2,4	3,3	2,0	7,3	3,8	9,7	0,4	-6,6	1,3	2,1	-1,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	57,1	abr/21	1,6	-6,7	12,5	31,8	0,9	10,1	5,2	3,7	-0,8	3,0	-0,9	12,6	18,5	14,1	0,3	1,6	8,1	5,4	-2,2	7,6	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	184,7	abr/21	2,9	-27,5	21,5	116,1	-4,0	1,1	17,7	10,4	-7,5	-28,7	-10,2	10,8	5,6	37,7	20,0	4,3	48,2	-5,4	-7,3	-5,6	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	15,2	11,9	6,3	7,1	2,2	6,7	5,9	-4,3	1,2	2,9	5,2	3,3	11,9	5,3	14,5	-1,4	-12,7	-0,5	0,7	-5,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	14,2	-22,5	1,2	21,5	-25,7	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,9	60,7	14,5	1,9	-37,8	-36,3	14,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	17,0	36,9	9,5	14,6	17,0	16,6	15,3	7,9	-2,4	17,6	29,6	23,8	17,1	11,6	10,8	22,8	16,3	21,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,5	24,4	-13,6	-2,8	-5,9	4,1	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,8	4,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	65,5	-25,6	-7,6	-9,0	-35,7	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,6	-20,1
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	167,5	-28,0	17,4	5,6	12,3	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	34,1	53,6	48,4	21,5	24,1	10,1	44,7	50,9	28,9	15,5	21,2	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-6,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	9,4	0,6	14,8	30,3	6,7	4,9	8,3	-4,3	10,2	16,6	-18,8	24,3	12,7	17,2	7,8	1,8	-10,6	6,7	-9,5	-4,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,9	2021.IV	9,6	9,1	9,4	7,8	11,5	11,6	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	58,2	22,1	17,2	25,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	64,5	25,5	17,6	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	31,7	7,7	15,4	28,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	68,1	35,3	34,9	44,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	76,5	42,4	35,6	41,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	44,3	16,9	32,5	53,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-15,1	-23,0	-14,8	-16,4	-12,9	-9,1	-10,1	-15,5	-11,2	-14,5	-7,9	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	1,7	-11,4	-2,0	-4,1	2,9	3,0	4,7	1,8	4,1	0,6	0,8	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,8	-24,3	-2,5	1,7	-0,9	5,5	10,5	13,7	-3,8	-7,3	-5,4	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,6	14,9	2,6	5,9	6,0	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	4,0	4,4	2,0	4,2	4,6	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	12,5	30,8	2,1	10,1	6,7	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,3	116,1	-4,0	1,1	17,7	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	10,8	8,1	6,7	5,1	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022					2021						2022					
										II	III	IV	I	II	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug		
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																													
Exportações - Total	vh/%	Jan-96	-41.5	abr/20	82.9	abr/21	3.5	-10.3	18.3	49.2	11.9	13.7	17.7	31.2	16.4	9.6	2.2	16.7	24.9	21.6	19.5	13.0	15.9	40.6	37.4	28.3	-		
- AE - dos quais:	vh/%	Jan-03	-44.9	abr/20	95.4	abr/21	4.8	-10.1	18.7	48.9	8.9	17.9	20.0	26.8	10.0	7.5	3.6	20.8	33.5	21.5	21.7	17.2	18.1	30.9	31.5	23.5	-		
Alemanha	vh/%	Jan-03	-44.2	abr/20	82.0	abr/21	7.4	-11.2	9.9	34.0	-0.5	11.4	17.8	27.4	-5.1	-4.3	-4.6	22.2	20.1	18.6	16.0	18.8	18.8	32.4	31.1	28.6	-		
Espanha	vh/%	Jan-03	-44.9	abr/20	110.8	abr/21	1.0	-7.9	24.8	64.4	14.7	21.9	20.4	24.4	19.7	16.2	6.9	25.7	35.9	23.9	17.6	19.9	14.9	30.6	27.8	20.7	-		
- Extracomunitárias	vh/%	Jan-03	-54.4	mai/20	64.4	mai/22	0.4	-29.7	20.1	50.1	23.1	9.5	16.9	45.0	35.4	20.7	4.9	13.7	10.2	29.7	17.3	8.1	16.2	68.6	50.6	42.4	-		
Importações - Total	vh/%	Jan-96	-40.3	abr/20	69.8	abr/21	6.0	-14.8	22.0	50.9	20.9	29.7	35.4	37.7	21.8	19.5	17.4	35.3	37.8	37.0	41.9	28.7	26.4	45.0	41.8	29.2	-		
- AE - dos quais:	vh/%	Jan-03	-44.2	abr/20	83.6	abr/21	6.2	-14.5	20.2	50.9	15.3	22.7	28.4	25.6	16.5	14.2	10.4	24.6	34.4	25.8	36.7	23.6	18.9	33.1	25.0	18.5	-		
Alemanha	vh/%	Jan-03	-53.5	dez/11	110.1	jun/10	1.8	-14.3	13.6	47.8	8.4	7.7	12.4	18.4	11.7	-1.4	-12.8	9.1	34.4	13.0	17.7	7.8	12.5	24.2	18.6	5.3	-		
Espanha	vh/%	Jan-03	-38.9	abr/20	80.8	abr/21	2.7	-9.5	23.6	50.9	19.9	25.8	36.4	31.8	22.7	21.6	19.4	28.4	30.0	32.2	46.4	31.8	29.1	37.4	28.9	22.5	-		
- Extracomunitárias	vh/%	Jan-03	-51.4	mai/20	99.2	jun/22	4.7	-27.0	36.5	57.0	48.1	70.5	63.7	79.0	49.2	46.2	51.4	99.2	65.4	78.3	67.7	48.7	50.6	86.4	101.3	63.3	-		
Taxa de cobertura	%	Jan-95	49.9	ago/01	87.8	jun/12	74.9	78.9	76.5	77.4	74.8	71.4	73.1	73.7	71.3	74.5	73.4	73.1	67.6	73.8	72.7	72.7	71.4	75.8	73.7	77.7	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	Jan-91	-29.5	mai/20	47.2	abr/21	1.3	-3.8	20.2	36.7	19.8	26.5	33.3	36.3	20.7	18.4	22.4	26.8	30.1	35.9	33.6	30.5	36.1	36.2	36.5	-	-		
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																													
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	Jan-12	-5.2	abr/20	18.6	jun/22	0.1	-2.3	-	5.9	10.8	12.5	16.0	18.9	11.5	11.7	12.3	11.6	13.6	15.1	16.0	16.9	17.9	17.2	18.6	18.3	-		
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	Jan-12	-11.2	abr/20	26.0	jun/22	-0.1	-3.8	-	7.1	12.5	16.8	20.3	25.0	11.9	16.4	18.8	15.4	16.3	19.2	20.6	21.1	23.1	24.3	26.0	22.8	-		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	Jan-87	-72.0	abr/09	17.3	nov/94	-11.1	-39.4	-18.0	-17.2	-12.1	-11.1	-8.8	-11.4	-11.7	-12.3	-9.4	-13.2	-10.6	-9.3	-6.2	-10.8	-11.2	-11.6	-11.6	-11.3	-10.9		
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	Jan-87	-54.7	abr/20	51.6	abr/94	3.8	-15.8	2.6	0.7	2.9	3.5	-4.3	-3.3															
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39.3	2020.II	43.0	2021.II	4.1	-18.6	13.1	43.0	11.9	16.1	18.6	26.8															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33.3	2020.II	43.0	2021.II	3.6	-11.4	11.1	43.0	3.5	4.6	3.8	14.1															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52.3	2020.II	68.4	2022.I	5.0	-34.0	18.7	42.9	40.1	52.0	68.4	65.1															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29.9	2020.II	37.4	2021.II	4.9	-12.1	13.1	37.4	12.2	13.6	13.4	16.4															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29.0	2020.II	38.2	2021.II	4.2	-10.3	12.3	38.2	9.2	10.8	12.1	14.9															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34.3	2020.II	33.2	2021.II	8.6	-21.1	17.2	33.2	30.5	29.1	21.3	24.8															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40.7	2020.II	48.6	2021.II	4.6	-20.6	19.9	48.6	21.9	28.1	33.0	48.6															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35.3	2020.II	51.5	2021.II	3.3	-13.6	19.6	51.5	14.5	17.5	19.8	35.1															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52.0	2020.II	89.8	2021.II	7.5	-34.8	20.7	40.6	46.1	60.1	76.5	89.8															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33.9	2020.II	45.7	2021.II	4.7	-15.1	21.7	45.7	24.7	30.4	33.9	42.6															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33.7	2020.II	46.6	2021.II	3.6	-13.8	20.0	46.6	20.3	25.9	33.7	43.3															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34.8	2020.II	54.5	2021.IV	10.4	-21.7	30.9	41.4	50.2	54.5	34.8	38.5															
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8.4	2009.III	18.3	2021.II	-0.3	-2.6	7.6	6.0	10.6	12.3	15.4	18.3															
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12.6	2009.III	24.7	2021.II	-0.6	-3.9	6.8	6.1	10.2	13.6	19.3	24.7															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11.6	1999.IV	1.8	2016.III	0.5	-2.1	-3.1	-3.4	-2.8	-3.4	-3.6	-2.2															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).





Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			2022		2021				2022								
										II	III	IV	I	II	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	0,8	1,5	2,4	4,3	8,0	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	1,8	2,0	2,7	5,4	10,2	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	-0,7	0,8	1,9	2,6	4,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	9,4	jul/22	0,3	-0,1	0,9	-0,1	1,2	2,4	4,4	8,2	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	0,2	0,9	1,5	3,1	5,5	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	0,7	-3,9	6,5	5,7	9,4	13,4	17,1	23,8	9,3	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	0,1	-1,5	5,5	4,3	7,5	9,9	11,7	13,7	7,4	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	11,3	20,4	21,3	14,1	24,3	43,5	55,4	60,5	22,7	23,1	34,6	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2	43,5
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	0,5	-0,2	19,8	17,4	21,0	29,0	32,4	35,5	19,6	22,6	25,9	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	11,5	7,3	22,1	20,8	24,5	33,8	37,2	41,6	23,2	26,1	28,8	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	6,5	2,3	13,1	10,3	14,4	21,8	31,0	36,7	13,4	15,6	18,7	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	6,8	-4,3	3,2	2,1	4,5	11,5	19,3	22,9	5,3	5,0	7,8	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	0,5	-0,7	-1,3	-1,5	-1,7	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,6	-0,9	0,9	0,5	0,7	3,7													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	5,9	2022.II	0,8	0,7	1,2	0,6	1,3	2,0	3,6	5,9													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2022.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura





(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 19 de outubro de 2022